



<http://cinekurumin.wordpress.com>

Apresentação

Expandir os horizontes e formar novos olhares para o cinema baiano e brasileiro a partir da sua interação com a cultura indígena e a da inserção em territórios marcados por tradições, lutas e diversidades - é neste caminho de troca e interação que o **Cine Kurumin - Mostra e Oficinas de Realização Audiovisual e Edição de vídeo em Software Livre**, percorre as aldeias indígenas Tupinambá, Pataxó e Tumbalalá, entre 28 de janeiro e 22 de fevereiro de 2011.

A curadoria dos filmes é voltada para a exibição de produções do cinema baiano e nacional, focada no público infanto-juvenil das aldeias. O **Cine Kurumin** privilegia, em sua programação, além das produções de realizadores baianos, a interação com iniciativas públicas de circulação de conteúdo audiovisual. Tem destaque, na curadoria, o filme *Trampolim do Forte*, do diretor baiano João Rodrigo Mattos, que acaba de ser lançado em Salvador; o documentário de Eryc Rocha, *Pachamama*, sobre as questões indígenas na América Latina. Além das animações, com o longa francês *Kirikou e a Feiticeira*, *Pajerama*, *Boi Aruá* e *Miúda e o guarda-chuva*.

As mostras e oficinas do **Cine Kurumin** começam no Litoral Sul da Bahia na Aldeia Tupinambá (28 de janeiro a 01 de fevereiro), seguem para o Extremo Sul, na Aldeia Pataxó (05 a 09 de fevereiro), finalizando a sua primeira edição na Aldeia Tumbalalá (18 a 22 de fevereiro), às margens do Rio São Francisco, no norte do Estado. Ao todo serão 15 dias de exibições de filmes e oficinas de audiovisual com a produção de um vídeo em cada aldeia, de norte a sul da Bahia.

Apresentando um diálogo criativo e interativo entre comunidades indígenas e a experiência audiovisual, o cinema, a arte e a ancestralidade, o **Cine Kurumin**, realiza um diálogo entre a apropriação crítica e criativa do audiovisual, a autonomia dos povos indígenas e busca garantir o acesso aos bens culturais e artísticos com pouca ou nenhuma circulação nessas comunidades. Quando esta interação torna-se possível a troca mostra-se rica no diálogo entre realidades e maneiras de conhecer o mundo.

A percepção da tecnologia no cotidiano das populações das comunidades indígenas, são diversas e, muitas vezes, contrárias à perspectiva histórica e cultural que vem sendo, de alguma forma, naturalizada como parte da vida social, sem um questionamento da forma de interação, do entendimento de como funcionam e de que papel cumprem nas relações sociais. Para os povos indígenas, há sempre a necessidade de articular o presente e o passado e buscar explicações a partir de sua história e de seu universo simbólico. O **Cine Kurumin**, dialoga com esse universo a partir do audiovisual e do estímulo criativo à produção audiovisual.

Curadoria



“Curadoria: a arte de selecionar...recorte de um todo. Uma troca de experiências. Aquele que escolhe, que seleciona, com aqueles que veem, interagem e deixam-se levar pela transcendência do espírito, da elevação da alma em encontro com as artes e suas manifestações.

O que dizer... o que selecionar... quando o diálogo que se quer manter, nesse caso, é com o Povo Índio do interior da Bahia? Procurei, nessa curadoria, valorizar um encontro das três aldeias indígenas - Tupinambá, Tumbalalá e Pataxó - com o que há de mais recente da produção cinematográfica baiana e que, de alguma forma, dialoga com a juventude brasileira. Não esqueçamos que o projeto Cine Kurumin é voltado para as crianças e jovens dessas Aldeias. E, portanto, os filmes selecionados tem, por obrigação, buscar um diálogo com esse

público.

Esse foi nosso, digamos, principal desafio. Desafio que está atrelado a uma missão como cineasta e ativista político-cultural do audiovisual baiano: o de ajudar a promover diálogos entre a cinematografia realizada na Bahia com os mais diversos públicos do mundo. Essa é a dimensão que desejo aos nossos – baianos – filmes: o Mundo. E o mundo, para o Brasil, começou nas aldeias indígenas da Bahia.

Torna-se então, um privilégio programar esses filmes para um público muito especial, como são os índios do interior baiano. Que essa Mostra promova o acesso, o diálogo, a discussão e o conhecimento. Que possamos mostrar filmes brasileiros e despertar – por que não? – o desejo que também os índios se interessem em fazer seus filmes.

É uma honra e um privilégio ser responsável pela seleção dos filmes do Projeto Cine Kurumin.”

Lula Oliveira – Cineasta e produtor

Filmes

10 centavos

Dir.: Cesar Fernando de Oliveira
BRA / 19 min. / 2007 / Ficção / Livre

Boi Aruá

Direção: Chico Liberato
BRA / 1985 / 60 min. / Animação / Livre

Caçadores de Saci

Dir: Sofia Federico
BRA / 13 min. / 2005 / Ficção / Livre

Camila e o Espelho

Dir: Amadeu Alban
BRA / 15 min. / 2010 / Ficção / Livre

Carreto

Dir: Marília Hughes, Cláudio Marques
BRA / 12 min. / 2009 / Ficção / Livre

Doido Lelé

Direção: Ceci Alves
BRA / 2009 / 17 min. / Doc./ Livre

Kirikou

Dir: Michel Ocelot
FRA / 1998 / 71 min. / Animação / Livre

Miúda e o guarda-chuva

Dir: Amadeu Alban e Jorge Alencar
BRA / Ano / 13 min / Animação / Livre

Mr Abrakadabra!

Direção.: Araripe Jr.
BRA / 1996 / 15min. / Ficção / Livre

Pachamama

Direção: Eryc Rocha
BRA / 2008 / 105 min. / Livre

Pajerama

Direção: Leonardo Cadaval
BRA / 2008 / 9 min. / Animação / Livre

Piruetas

Dir: Haroldo Borges
BRA / 2006 / 14 min. / Ficção / Livre

Profissão Palhaço

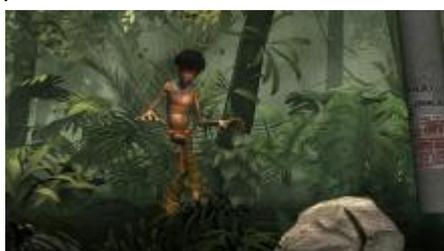
Direção: Paula Gomes
BRA / 2009 / 52 min. / Doc / Livre

Trampolim do Forte

Direção: João Rodrigo Mattos
BRA / 2010 / 90 min. / Livre

Show de Horrores

Direção: Ernesto Molinero
BRA / 2009 / 5 min. / Ficção / Livre



Oficinas

Realização audiovisual

Oficineiro: *Lula Oliveira*

Pensar a produção audiovisual como algo acessível e possível de fazer em comunidades indígenas aplicando a prática, a teoria, e as vivências em aldeias, em realizações audiovisuais com identidade cultural legítima e qualidade técnica para reprodução e distribuição dos conteúdos em redes.

Edição de vídeo

Oficineiro: *José Balbino Santana*

Apresentação das fases de produção videográfica, planejamento e pré produção, execução e pós produção. Roteiro, linguagem de vídeo, roteiro de edição. Edição e pós-produção. Experimentação audiovisual digital com montagens, clips, celumetragem, editados como pequenos e leves arquivos de qualidade para circular na rede.



Locais

Aldeia Tupinambá
Oca Comunitária Itapuã
Ilhéus, Olivença, Bahia

Aldeia Pataxó
Escola Indígena Pataxó de Coroa Vermelha
Santa Cruz Cabralia, Bahia

Aldeia Tumbalalá
Comunidade Pambu
Abaré, Bahia

Quando

28 de janeiro a 22 de fevereiro

Tupinambá – 28 de janeiro a 01 de fevereiro
Pataxó – 05 a 09 de fevereiro
Tumbalalá – 18 a 22 de fevereiro

Gratuito!

Ficha técnica

Thaís Brito - Coordenação/Produção

Tiago Tao – Produtor Executivo

Renata Lourenço - Coordenação técnica

Lula Oliveira – Curadoria

Fernanda Castro - Assessoria de Comunicação

Denise Santos – Videomaker

Purki – Fotografia

Ricardo Ruiz – Designer gráfico

Jaborandy Tupinambá – Articulação com as comunidades indígenas

Oficineiros convidados

Lula Oliveira

José Balbino Santana

Contatos

E-mail: cinekurumin@gmail.com

Thaís Brito – Coordenadora e Idealizadora
taisoueu@gmail.com
71.9278.9778

Fernanda Castro - Assessoria de Comunicação
nandazzen@gmail.com
77.9138.1337

Lula Oliveira – Curador
lula@docdoma.com.br
71.8201-7018

Jaborandy Tupinambá – Articulação nas comunidades
jaborandy.indiosonline@gmail.com
73.91572919

<http://cinekurumin.wordpress.com>

Apoio financeiro:



Secretaria da Fazenda

Secretaria de Cultura

Apoio:



Realização:

